



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 6

Campesinato e Soberania Alimentar



## **Caracterização de quintais produtivos em busca da valorização e soberania alimentar da comunidade da Nova Tatuoca.**

*Characterization of productive farms in search of valorization and food sovereignty of the Nova Tatuoca community.*

LUCENA, Luiza; DA SILVA, Sivaldo; OLIVEIRA, Lourinalda

Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), luizaalmeidalucena@hotmail.com;  
sivaldo.t.a@gmail.com; silvalourinalda@gmail.com

**Tema Gerador:** Campesinato e Soberania Alimentar

### **Resumo**

Este trabalho surgiu como uma demanda da comunidade da Vila Nova Tatuoca durante uma atividade de avaliação participativa dos projetos de extensão realizados na comunidade em 2016 sobre Resgate dos Conhecimentos e Costumes Alimentares e Uso de Plantas Medicinais. O projeto sobre implantação de quintais produtivos teve como referência as quatro iniciativas de quintais das pescadoras-agricultoras Binha, Janiene, Maria e Thaynara. Em 2017 houve a coleta de dados através de diálogos e o levantamento das espécies presentes nos quintais destas mulheres para ser possível avaliar a segurança e soberania alimentar ofertada por alimentos produzidos pelas pescadoras-agricultoras, além de analisar a relação destas com os quintais e as consequências desta relação, tendo como base a Metodologia participativa. A discussão sobre quintais agroecológicos está em construção, mas com o diagnóstico dos arranjos consorciados e de certa forma a valorização da produção de alimentos saudáveis com autonomia.

**Palavras Chave:** Alimentação; Segurança; Agroecologia; Tatuoca.

### **Abstract**

This work emerged as a demand of the Vila Nova Tatuoca community during an activity of participatory evaluation of extension projects carried out in the community in 2016 on Rescue of Knowledge and Food Customs and Use of Medicinal Plants. The project on the implantation of productive yards had as reference the four initiatives of backyards of the fisherwomen-farmers Binha, Janiene, Maria and Thaynara. In 2017 data were collected through dialogues and the survey of the species present in the backyards of these women to be able to evaluate the food security and sovereignty offered by food produced by the fish farmers, and to analyze the relationship of these with the backyards and the consequences Of this relationship, based on the participatory methodology. The discussion on agroecological yards is under construction, but with the diagnosis of the consortium arrangements and to some extent the valuation of healthy food production with autonomy.

**Keywords:** Feeding; Safety; Agroecology; Tatuoca.

### **Introdução**

No Habitacional Vila Nova Tatuoca, localizado no bairro de Suape, Cabo de Santo Agostinho – PE, vive a comunidade de pescadores-agricultores e pescadoras-agricultoras, que foi realocada da Ilha de Tatuoca no ano de 2013 por ação do Complexo



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 6

Campesinato e Soberania Alimentar



Industrial do Porto de Suape (CIPS) que retirou as famílias que viviam a décadas nesta Ilha, tendo como finalidade a construção do Porto de Suape. Uma ação como esta causa um impacto profundo na cultura imaterial de uma comunidade, que tinha como meio de subsistência as atividades de pesca e extrativismo por meio da coleta de frutos e mariscos. A Ilha de Tatuoca possui vegetação predominante de mata atlântica e mangue.

Partindo desta perspectiva é sabida a importância do resgate dos saberes tradicionais visando não só compreender a relação recíproca deste povo com os ecossistemas, mas impedir que esta cultura imaterial seja perdida entre eles. Após a chegada ao Habitacional Vila Nova Tatuoca os hábitos da comunidade sofreram fortes transformações com a facilidade do acesso aos alimentos industrializados e transgênicos pondo em risco a segurança alimentar destas famílias, em contrapartida alguns moradores resolveram iniciar quintais produtivos em suas casas tendo como finalidade o consumo de alimentos vivos orgânicos. Embora grande parte da comunidade só dependesse da atividade de pesca, pescadores- agricultores e pescadoras-agricultoras já possuíam um quintal produtivo na Ilha de Tatuoca. Em um dos projetos de extensão realizado em 2016 sobre o Resgate da Cultura Alimentar após a relocação para o Habitacional, foi possível se deparar com o relato histórico cultural e social do extrativismo da Batatarana e da Arararuta na comunidade e que o conhecimento tradicional e soberania alimentar destas espécies estão no alto grau de extirpação. Vale salientar que os pescadores-agricultores e pescadoras-agricultoras de Tatuoca tinham o costume de fabricar o Polvilho da Araruta na ilha de Tatuoca, entretanto a relocação levou à parada de produção do polvilho, assim acabando na interrupção da passagem desse conhecimento aos seus descendentes e também uma parte de sua renda. No final da avaliação participativa dos projetos 2016 surgiu como uma demanda das pescadoras-agricultoras, um projeto sobre a implantação de quintais produtivos na Vila Nova Tatuoca tendo como referências as quatro iniciativas de quintais das pescadoras-agricultoras Binha, Janiene, Maria e Thaynara. O objetivo inicial foi fazer um diagnóstico com o levantamento de espécies presentes nestes quintais produtivos localizados na Comunidade do Habitacional Vila Nova Tatuoca para ser possível avaliar a segurança e soberania alimentar ofertada por alimentos produzidos pelas próprias pescadoras-agricultoras em seus quintais, além de avaliar a relação destas com os quintais e as consequências dessa relação. No ano de 2017 foram coletados dados através de diálogos no domicílio destas quatro mulheres da comunidade, tendo como base a Metodologia participativa



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 6

Campeinato e Soberania Alimentar



que é uma das ferramentas utilizadas na agroecologia. Os quintais se caracterizaram de acordo com a necessidade de cada pescadora-agricultora e as espécies plantadas variam de acordo com os hábitos alimentares de cada família.

## Metodologia

### 1. Localização do Conjunto Habitacional Vila Nova Tatuoca

As visitas foram realizadas em um primeiro momento na Comunidade de Tatuoca localizada no bairro de Suape, Cabo de Santo Agostinho – PE. Isso ocorreu em junho de 2016. No segundo momento, foi realizada uma visita com os pescadores-agricultores e pescadoras-agricultoras na Ilha de Tatuoca em agosto de 2016. E no mês de março de 2017 foi realizado um visita aos quatro quintais que são tidos como referência nestes três anos de existência do conjunto habitacional.

### 2. Vivências na Comunidade

A Metodologia utilizada na caracterização dos quintais seguiu um dos princípios básicos da agroecologia, a valorização do conhecimento e das orientações técnicas que as pescadoras agricultoras carregam. Foi realizada uma reunião com planejamento participativo e informe acerca da aprovação do projeto sobre a implantação de quintais produtivos em fevereiro de 2017. Em março de 2017 foi realizada a primeira imersão para dar início as atividades de caracterização dos quatro quintas no formato de diagnóstico. Foram realizadas entrevistas de forma oral com o auxílio de um gravador, anotações e rodas de diálogo nas residências, dentre outras formas.

As visitas foram realizadas nos quintais das pescadoras-agricultoras da Vila e guiadas pelas filhas das pescadoras. As coletas dos exemplares das plantas foram prensadas e encaminhadas para reconhecimento no Herbário Vasconcelos Sobrinho da UFRPE. Algumas espécies foram preparadas pelas pescadoras para degustação e algumas sementes foram selecionadas. As mulheres e as crianças obtiveram participação em maior número das atividades e também dominaram a produção dos alimentos desde o pescado às plantas introduzidas nos quintais.

### 3. Diálogo na cozinha das pescadoras-agricultoras

O trabalho foi desenvolvido através da construção participativa dialógica entre a equipe executora e a comunidade. Na perspectiva das metodologias participativas, as reuniões de moradores privilegiam experiências de diálogo, em que novos sentidos são criados, por meio dos quais, no grupo, o sujeito se sinta empoderado a buscar sua



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 6

Campeinato e Soberania Alimentar



cidadania e a transformação de sua realidade social (Queiroz et al., 2017). Durante os diálogos foram coletados os seguintes dados: i) nome do pescador agricultor/pescadora agricultora; ii) espécies produzidas no quintal; iii) motivo pelo qual há plantio no quintal; iv) origem das sementes utilizadas para o plantio; v) origem das mudas introduzidas no quintal; vi) consumo dos alimentos do quintal; vii) perspectivas de comercialização; viii) insumos agrícolas utilizados na produção. A caracterização foi realizada de forma conjunta, os pescadores-agricultores e pescadoras-agricultoras narraram os elementos que compõem os seus respectivos quintais enquanto a equipe executora realizava o levantamento de espécies. Durante as visitas houve momentos de discussão sobre a realidade do espaço visando construir soluções e planejamentos futuros para otimização dos espaços e melhor aproveitamento da área, além da coleta de informações sobre a relação dos pescadores-agricultores e pescadoras-agricultoras com o quintal facilitando a compreensão da utilização dos espaços ao redor da casa.

## Resultados e discussão

Neste diagnóstico dos quintais foram identificadas 47 espécies de plantas utilizadas pelas pescadoras-agricultoras, sendo utilizadas exclusivamente para reabastecimento, consumo próprio, como forma de presentes e agrados para familiares, amigos e vizinhos sem qualquer interesse de comercialização.

Pôde-se constatar a grande frequência das frutíferas nos quintais, especialmente do Coco (*Cocos nucifera* L.) por ser uma cultura muito presente na Ilha de Tatuoca e de região litorânea. No primeiro quintal, Binha mostrou sua grande produção de Mamão (*Carica papaya* L.), sendo uma referência na mesma. Todos vão a sua casa pedir a fruta que ela faz questão de doar, mas não guarda as sementes e não estimula os vizinhos a produzir no quintal. Quando Binha chegou à Vila Nova Tatuoca os quintais eram todos iguais: aterrados com barro pisado. O hábito de jogar as sementes das frutas que consomem, hábito este que vem desde Tatuoca, fez de seu quintal o maior produtor de mamão. Além desta espécie Binha também cultiva Acerola (*M. glabra* L.), Beldroega (*P. oleracea*), Boldinho (*P. ornatus*), Cana de açúcar (*S. officinarum* L.), Capim-santo (*C. densiflorus* (Steud) Stapf.), Coco (*C. nucifera* L.), Crista de galo (*C. cristata*), Hortelã Graúda (*P. amboinicus*), Laranja (*C. sinensis* L.), Manjerição (*O. basilicum* L.), Maracujá (*P. edulis* Sims.), Melão harper (*C. spp.*), Pinha (*A. squamosa*), Siriguela (*S. purpúrea* L.), Tomate (*L. esculentum* L.) e Veludinho do cerrado (*G. Pohliana*). O espaço produtivo começou a se formar espontaneamente, durante as conversas Binha informou que utiliza como insumo agrícola em seu quintal a água que usa para lavar



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 6

Campesinato e Soberania Alimentar



frutas e verduras para rega das plantas, ela relatou que gostaria de introduzir ao seu quintal outras culturas, como alface, alho, coentro, cebolinho e pepino pois precisa comprar estes alimentos, mas nem sempre possui recursos financeiros. Binha colocou que na Ilha não havia a preocupação em plantar, sempre haviam frutas da época e o pescado, após a migração para a área urbana houve grandes dificuldades como o acesso ao mar para pesca e a coleta dos frutos.

O segundo quintal a ser visitado foi o de Janinha. Este quintal é referência pela sua diversidade na produção de hortaliças, tuberculos, leguminosas e aves. Na criação de galinhas e codornas foi construído um pequeno galinheiro que separa as duas espécies, ela mostra com orgulho sua grande produção de ovos exibindo as bandejas. Janinha e seu marido Isac iniciaram o quintal com as espécies vegetais: Alface (*L. sativa* L.), Alface roxa (*L. spp.*), Banana (*M. paradisiaca*), Batata doce (*I. batatas*), Beldroega (*P. oleracea*) Boldinho (*P. ornatus*), Boldo sete dores (*P. barbatus*), Capim santo (*C. densiflorus* (Steud) Stapf.), Coentro (*C. sativum* L.), Chuchu (*S. edule*), Erva cidrera (*Melissa officinalis* L.), Feijão verde (*Phaseolus vulgaris* L.), Hortelã (*Mentha piperita* L.), Jambo (*S. malaccense* L.), Manga (*M. indica* L.), Maracujá (*Passiflora edulis* Sims.), Maxixe (*C. anguria*), Milho (*Z. mays* L.), Palmeira (*D. lutescens*), Pimentão (*C. annuum* L.), Repolho (*B. oleracea*) e Tomate (*L. esculentum* L.). As sementes utilizadas para produção dessas espécies foram compradas em casa de ração, sendo transgênicas e envenenadas, porém Janinha está testando um novo método de aguardar a maturação da espécie para coletar as sementes, estimulada após algumas conversas com a equipe do projeto em seu quintal. Os insumos agrícolas utilizados por Janinha em seu quintal são variados, como utilização das fezes das galinhas para adubar as plantas, borra de café como defensivo orgânico, rega das plantas com água utilizada para lavar frutas e verduras. Este quintal foi pioneiro na Vila Nova Tatuoca em 2014. No período que ele foi implantado Isac estava desempregado e começou a introduzir milho, utilizando sementes transgênicas, depois macaxeira, batata doce e assim sucessivamente. Atualmente Isac esta trabalhando e Janinha, junto com a filha Sophia de três anos, cuidam do quintal. Janinha diz que não compra mais alimentos para a cozinha e ainda distribui os excedentes para os parentes e vizinhos. Isac estimula os moradores a plantar e criar animais, mas nem sempre é bem compreendido pelos demais moradores da comunidade. Tentou fazer uma parcela comunitária com plantação de macaxeira, batata doce e milho, os pescadores e pescadoras começaram a trabalhar na mesma, mas após ser empregado Isac não pode mais se dedicar ao projeto, só aos fins de semana, porém ele relata que não foi suficiente para a parcela ir adiante.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 6

Campesinato e Soberania Alimentar



Maria, marisqueira, mãe de cinco filhos, que logo se interessou pelo quintal produtivo do irmão Isac. Com ajuda dos filhos e do irmão, Maria iniciou com uma plantação de feijão em consórcio com macaxeira, logo surgiu o terceiro quintal que produzia Araticum (*A. montana*), Alfavaca, (*O. basilicum* L.), Batata doce (*I. batatas*), Boldinho (*P. ornatus*), Buva (*C. bonariensis*), Cana de açúcar (*S. officinarum* L.), Coentro (*C. sativum* L.), Feijão (*P. vulgaris* L.), Laranja (*C. sinensis* L.), Macaxeira (*M. esculenta* Crantz.), Mamão (*C. papaya* L.) e Manjerição (*O. basilicum* L.), a organização do quintal de Maria apresenta uma dinâmica diferente dos demais, pois Maria criava cachorros e gatos, então decidiu cercar a área da plantação para que os animais pudessem circular livremente pelo quintal. As sementes utilizadas para o plantio das espécies são provenientes de frutas consumidas por Maria e de casas de ração. O insumo agrícola utilizado por esta produtora foi apenas esterco. As sementes de coentro são sementes envenenadas que ela adquire com o irmão Isac já que ele também utiliza na sua produção e diz que a produtividade é alta quando comparada a semente de coentro sem veneno. Este fato tem levantado diversas discussões com Isac sobre as sementes crioulas, transgênicas e envenenadas visto que ele é considerado uma liderança na Vila de Nova Tatuoca e por ter um dos quintais que apresenta maior diversidade e produtividade da vila.

O quarto quintal e um dos últimos a ser implantado foi o de Thaynara Mayara. As espécies introduzidas foram: Acerola (*M. glabra* L.), Alfavaca (*O. basilicum* L.), Babosa (*A. vera* L.), Capim santo (*C. densiflorus* (Steud) Stapf.), Coco (*C. nucifera* L.), Erva cidreira (*M. officinalis* L.), Goiaba (*P. guajava* L.), Hortelã (*M. piperita* L.), Laranja Cravo (*C. reticulata*), Limão (*C. aurantifolia* Christm.), Manjerição (*O. basilicum* L.), Melancia (*C. vulgaris* Schrad.), Pimenta (*C. spp.*), Pimenta de cheiro (*C. chinense* 'Adjuma'), Pinha (*A. squamosa*) e Pinhão roxo (*J. gossypifolia*). As sementes utilizadas para a produção das espécies foram compradas em casas de ração e de restos de frutas desprezados nos quintais. É utilizado agrotóxico no quintal para controlar as formigas e este foi o primeiro relato do uso de veneno no controle dos insetos.

Com base nos dados obtidos pode-se notar que a variedade de espécies e construção de um quintal tem contribuído na implementação de um sistema diversificado, com aproveitamento das fezes da galinha para adubação e de certa forma autonomia de insumos e sementes observado no quintal de Binha. A otimização de espaços por parte deles contribui diretamente na produção destes alimentos e na utilização de remédios caseiros oriundos das plantas medicinais. As mulheres pescadoras-agricultoras como protagonista das ações e dando continuidade aos processos. O resgate das sementes tradicionais é um tema que está em evidência e possui muita resistência já que as sementes transgênicas e envenenadas têm estado presente nos quintais visitados. A



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 6

Campeinato e Soberania Alimentar



discussão sobre quintais agroecológicos está em construção, mas com o diagnóstico dos arranjos consorciados e de certa forma a valorização da produção de alimentos saudáveis com autonomia.

### Conclusão

Os resultados obtidos nesse trabalho reafirmam a importância dos quintais como fonte de alimentos, remédios caseiros trazendo consigo o equilíbrio biológico e manutenção da agrobiodiversidade consorciado com o resgate dos conhecimentos tradicionais e estimulando o movimento da comunidade para haver troca de experiências sobre os quintais, delineando novos objetivos para melhoramento desses espaços trazendo como meta a segurança e soberania alimentar

### Referências bibliográficas

QUEIROZ, A.G.; COUTO, A.C.P. Metodologia participativa, subjetividade individual e social: facilitação de reuniões de moradores em Residências Terapêuticas. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, São João del-Rei, n. 1. jun. 2015. Disponível em:<[http://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/revistalapip/Volume10-n1/13\\_Queiroz.pdf](http://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/revistalapip/Volume10-n1/13_Queiroz.pdf)>. Acesso em: 10 abr. 2017.

[http://www.forumdesalternatives.org/PG/readarticle.php?article\\_id=6830](http://www.forumdesalternatives.org/PG/readarticle.php?article_id=6830)